

 <b>PMMS</b>	<b>TRANSPORTE DE EQUIPE E ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE</b>	<b>PROCESSO: 6.06</b>	
		<b>PADRÃO: 6.06.02</b>	
		<b>ESTABELECIDO 26/09/2017</b>	<b>EM:</b>
<b>NOME DO PROCEDIMENTO:</b> Transporte de equipe e órgãos para transplante		<b>REVISADO EM:</b>	
<b>RESPONSÁVEL:</b> Equipe Policial Militar - Tripulação.			
<b>ATIVIDADES CRÍTICAS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Condições Meteorológicas Desfavoráveis.</li> <li>2. Tempo máximo que o órgão para transplante pode ser aproveitado.</li> <li>3. Manter ancorada e presa a caixa própria para acondicionamento do órgão.</li> <li>4. Realizar planejamento detalhado antes da partida para missão.</li> <li>5. Gerenciamento de risco inadequado.</li> </ol>			
<b>SEQUÊNCIA DE AÇÕES</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar a inspeção pré-voo na aeronave para verificar a disponibilidade operacional.</li> <li>2. Tomar conhecimento da missão.</li> <li>3. Local de origem, local de destino, localização e numero de pessoas da equipe médica, hora de inicio da captação, tempo estimado de vida dos órgãos depois de captados, quantidade de órgãos a serem transportados, meios de contato com as equipes e hospitais envolvidos na missão.</li> <li>4. Realizar o planejamento detalhado do voo conforme informações e meios disponíveis para realização da missão.</li> <li>5. Realizar o briefing com a Tripulação de serviço: objetivos da missão, forma de execução, atribuições e, responsabilidades.</li> <li>6. Cientificar ao CIOPS e órgãos de trafego aéreo sobre a missão a ser desempenhada.</li> </ol>			
<b>POSSIBILIDADES DE ERRO</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar levantamento de informações insuficientes para o planejamento do voo.</li> <li>2. Deixar de realizar os contatos necessários.</li> <li>3. Realizar a missão muito próxima ao horário limite, aumentando a pressão para realização da missão.</li> <li>4. Atraso na chegada da equipe de captação do órgão para entrega do mesmo para o transplante.</li> <li>5. Inviabilidade do transporte com relação ao tempo de aproveitamento do órgão.</li> <li>6. Condições metereológicas desfavoráveis.</li> </ol>			

RESULTADOS ESPERADOS	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar satisfatoriamente a missão.</li> <li>2. Atender a Central Estadual de Transplantes.</li> <li>3. Realizar a missão com segurança.</li> </ol>	
AÇÕES CORRETIVAS	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Coordenar a operação junto a Equipe captadora para que a entrega do órgão seja realizada de maneira proveitosa.</li> <li>2. Minimizar o tempo de decisão, preparo e transporte.</li> <li>3. Avaliar condições metereológicas.</li> </ol>	
REFERÊNCIAS, DOUTRINAS e LEGISLAÇÕES	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica).</li> <li>2. Regulamento R-200 – Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.</li> <li>3. Lei complementar estadual de nº 190 de 04 de abril de 2014.</li> <li>4. Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91, Subparte K.</li> </ol>	
ELABORADOR:	APROVADO:
<b>HIPÓLITO VILA MAIOR</b> – TC QOPM. <b>AMADOR DE CASTILHO GONÇALVES COLLETES</b> – MAJ QOPM. <b>ELIMAR DIAS DE SOUZA</b> – 1º SGT QPPM.	<hr/> <b>Waldir Ribeiro Acosta</b> – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021
REVISADO POR:	APROVADO:
RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS:	DIFUSÃO:
	<b>PUBLICO INTERNO</b>
ESCLARECIMENTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelecer contato com a Equipe Responsável da Central Estadual de Transplantes obtendo informações quanto ao órgão a ser transportado, local, tempo de vida útil, condições do transporte, destino e quem acompanhará a operação da equipe captadora do órgão.</li> <li>2. No momento da solicitação de transporte de órgãos, deve-se sincronizar todos os processos junto a equipe captadora e equipe do transporte para que seja minimizado possíveis desencontros pois o tempo conta muito.</li> </ol>	